INCLUSÃO :

Há diversidade na diversidade

Prof. Anderson Tavares Correia
Associação de Pais e Amigos de Deficientes Auditivos (Apada-DF)
Mestrando em Estudos da Tradução (UnB)

apada

Enap Escola Nacional de Administração Pública

A deficiência na história

- Exclusão
- Caridade
- Integração
- Inclusão

Quem é a pessoa com deficiência?
Decreto 5.296/2004

Considera-se, para os efeitos deste Decreto:

I - pessoa portadora de deficiência, além daquelas previstas na Lei no 10.690, de 16 de junho de 2003, a que possui limitação ou incapacidade para o desempenho de atividade e se enquadra nas seguintes categorias:

a) deficiência física: alteração completa ou parcial de um ou mais segmentos do corpo humano, acarretando o comprometimento da função física, apresentando-se sob a forma de paraplegia, paraparesia, monoplegia, monoparesia, tetraplegia, tetraparesia, triplegia, triparesia, hemiplegia, hemiparesia, ostomia, amputação ou ausência de membro, paralisia cerebral, nanismo, membros com deformidade congênita ou adquirida, exceto as deformidades estéticas e as que não produzam dificuldades para o desempenho de funções;

b) deficiência auditiva: perda bilateral, parcial ou total, de quarenta e um decibéis (dB) ou mais, aferida por audiograma nas freqüências de 500Hz, 1.000Hz, 2.000Hz e 3.000Hz;

c) deficiência visual: cegueira, na qual a acuidade visual é igual ou menor que 0,05 no melhor olho, com a melhor correção óptica; a baixa visão, que significa acuidade visual entre 0,3 e 0,05 no melhor olho, com a melhor correção óptica; os casos nos quais a somatória da medida do campo visual em ambos os olhos for igual ou menor que 60o; ou a ocorrência simultânea de quaisquer das condições anteriores;

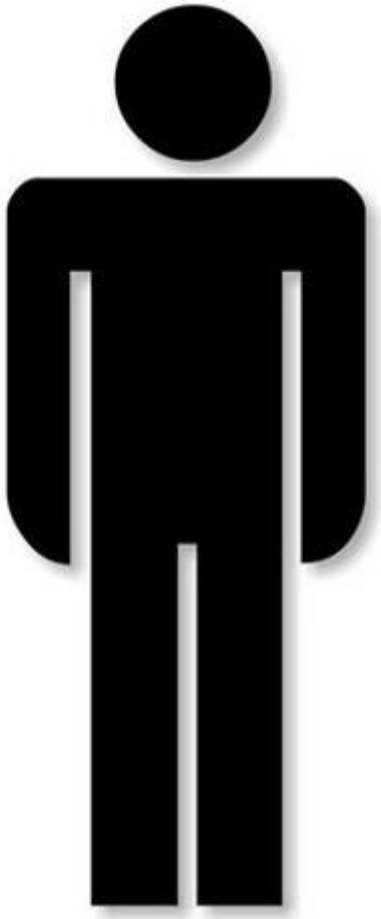
d) deficiência mental: funcionamento intelectual significativamente inferior à média, com manifestação antes dos dezoito anos e limitações associadas a duas ou mais áreas de habilidades adaptativas, tais como:

1. comunicação;
2. cuidado pessoal;
3. habilidades sociais;
4. utilização dos recursos da comunidade;
5. saúde e segurança;
6. habilidades acadêmicas;
7. lazer; e
8. trabalho;

e) deficiência múltipla - associação de duas ou mais deficiências; e

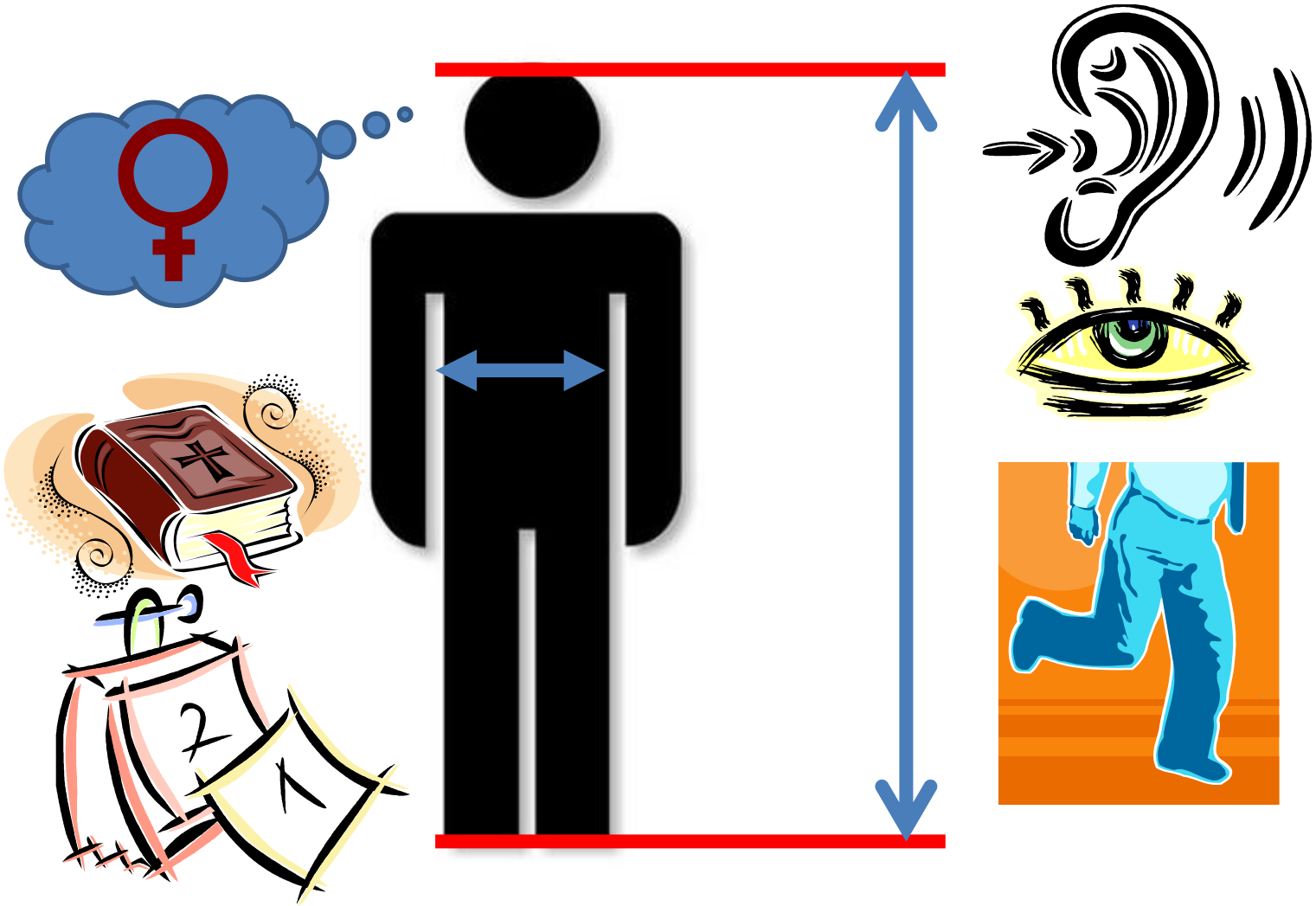
II - pessoa com mobilidade reduzida, aquela que, não se enquadrando no conceito de pessoa portadora de deficiência, tenha, por qualquer motivo, dificuldade de movimentar-se, permanente ou temporariamente, gerando redução efetiva da mobilidade, flexibilidade, coordenação motora e percepção.

HOMEM PADRÃO



FERMARIELLO, Olivier. **Série fotográfica Je t'aime moi aussiby**, 2013.

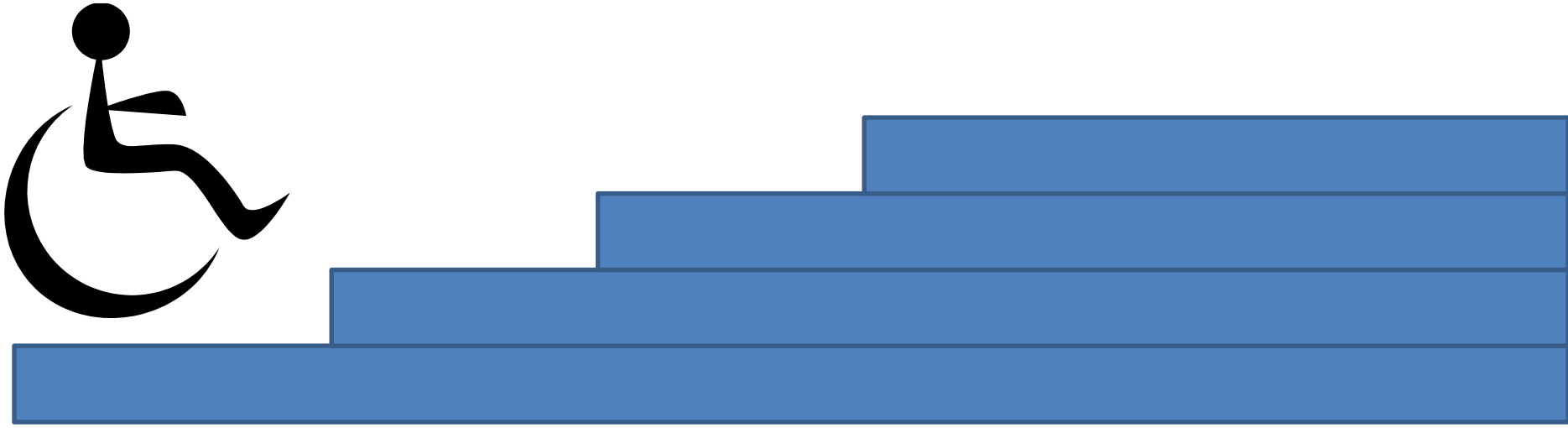
HOMEM PADRÃO



DIVERSIDADE HUMANA

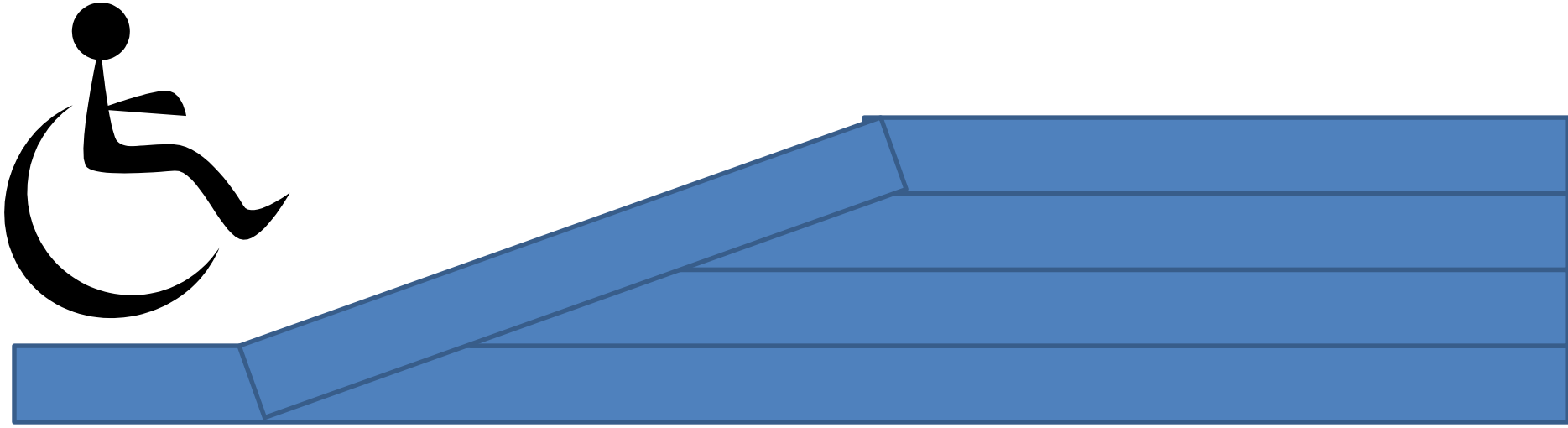
PESSOA COM DEFICIÊNCIA

Onde está a deficiência?

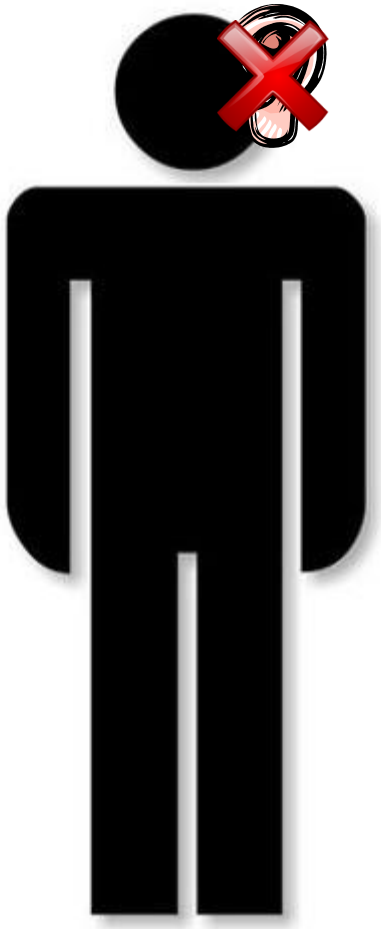


PESSOA COM DEFICIÊNCIA

Onde está a deficiência?



PESSOA COM DEFICIÊNCIA



PESSOA COM DEFICIÊNCIA

Modelo Médico x Modelo Social

MODELO MÉDICO	MODELO SOCIAL
A deficiência quando analisada sob o modelo médico se torna:	A deficiência quando analisada sob o modelo social se torna:
Um incidente isolado, individual e, no máximo, familiar.	Um tema de direitos humanos e de desenvolvimento inclusivo (conceito em construção que estuda as relações entre pobreza/desenvolvimento e deficiência).
Um caso médico e funcional a ser tratado, curado ou resolvido.	Um assunto de interesse público universal.
Uma interferência capaz de prejudicar a eficácia do trabalho dos professores das escolas de ensino regular.	Um valor agregado ao trabalho desenvolvido pelos professores das escolas de ensino regular.
Algo que vitimiza pessoas, impedindo-as de sobreviver e de se manter como adultas por outros meios além do assistencialismo governamental ou não-governamental.	Um fator a mais para que uma pessoa adulta conquiste autonomia e se torne um sujeito de todo e qualquer direito, participando ativamente das decisões de sua comunidade e nação.

MODELO MÉDICO	MODELO SOCIAL
Uma “doença” que infelizmente atinge certas Pessoas.	Um tema imprescindível na avaliação do impacto social dos programas para reduzir pobreza, garantir educação básica e bons níveis de empregabilidade para a população.
Um número a ser considerado em programas de reabilitação e/ou campanhas de prevenção de deficiência.	Uma estratégia para se lidar com qualquer forma de diversidade: regional, lingüística, cultural, entre outras.
Uma estratégia para se lidar com qualquer forma de diversidade: regional, lingüística, cultural, entre outras.	Um pré-requisito para se pensar em políticas públicas inclusivas e formar novas coalizões intersetoriais.
Uma condição “anômala” que não se entrelaça com etnia, gênero ou religião.	Uma condição humana que se entrelaça com qualquer outra.

MODELO MÉDICO	MODELO SOCIAL
Uma condição “anômala” que não se entrelaça com etnia, gênero ou religião.	Uma condição humana que se entrelaça com qualquer outra.
Um tema abordado pela mídia com ênfase apenas nos dias de celebrações relacionadas a deficiência.	Um tema que faz parte do dia-a-dia das redações, mobilizando a mídia como o fazem economia, cultura, esporte ou lazer.
Um fator que necessariamente prejudica o desenvolvimento de uma comunidade porque a deficiência reduz a capacidade produtiva das pessoas, impedindo-as de obter ganhos de qualquer natureza.	Um fator que só prejudica o desenvolvimento de uma comunidade se as pessoas com deficiência continuarem invisíveis, sem acesso a bens e serviços disponíveis.
Um assunto de política especial, raramente contemplado nas políticas públicas gerais.	Uma prioridade na abordagem dos problemas enfrentados pelas populações de risco.

Quem é a pessoa com deficiência?

Pessoas com deficiência são aquelas que têm **impedimentos** de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, **em interação** com diversas **barreiras**, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdades de condições com as demais pessoas.

Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, Artigo 1

Impedimentos

impedimentos de longo prazo:

- de natureza física (deficiência física)
- mental (transtornos mentais)
- intelectual (deficiência intelectual)
- sensorial (deficiência auditiva e deficiência visual)

Barreiras

- Arquitetônicas
- Comunicacionais
- Metodológicas
- Instrumentais
- Programáticas
- Atitudinais

Os primeiros 30 Artigos da Convenção:

- Artigo 1 Propósito
- Artigo 2 Definições
- Artigo 3 Princípios gerais
- Artigo 4 Obrigações gerais
- Artigo 5 Igualdade e não discriminação
- Artigo 6 Mulheres com deficiência
- Artigo 7 Crianças com deficiência
- Artigo 8 Conscientização
- Artigo 9 Acessibilidade
- Artigo 10 Direito à vida

- Artigo 11 Situações de risco e emergências humanitárias
- Artigo 12 Reconhecimento igual perante a lei
- Artigo 13 Acesso à justiça
- Artigo 14 Liberdade e segurança da pessoa
- Artigo 15 Prevenção contra tortura ou tratamentos ou penas cruéis, desumanos ou degradantes
- Artigo 16 Prevenção contra a exploração, a violência e o abuso
- Artigo 17 Proteção da integridade da pessoa
- Artigo 18 Liberdade de movimentação e nacionalidade
- Artigo 19 Vida independente e inclusão na comunidade
- Artigo 20 Mobilidade pessoal

- Artigo 21 Liberdade de expressão e de opinião e acesso à informação
- Artigo 22 Respeito à privacidade
- Artigo 23 Respeito pelo lar e pela família
- Artigo 24 Educação
- Artigo 25 Saúde
- Artigo 26 Habilitação e reabilitação
- Artigo 27 Trabalho e emprego
- Artigo 28 Padrão de vida e proteção social adequados
- Artigo 29 Participação na vida política e pública
- Artigo 30 Participação na vida cultural e em recreação, lazer e esporte

DEFICIÊNCIA E ESTÉTICA

A sexualidade faz parte do ser humano, não importa se ele tenha ou não alguma deficiência. Contudo, assim como a ausência ou má formação de uma perna ou braço pode dificultar a locomoção e a realização de tarefas do dia a dia, isso também influencia na vida sexual.

DEFICIÊNCIA E ESTÉTICA

Com o objetivo de fornecer mais informações sobre práticas e educação sexual para pessoas com deficiência, o dinamarquês Kim Steimle Rasmussen fotografou a série Lige Lyst, em que retrata essas pessoas sob a perspectiva da sexualidade.

DEFICIÊNCIA E ESTÉTICA

O nome da série, Lyge List, significa “o direito ao prazer”, algo que todo ser humano tem, independente da deficiência que apresente. O projeto busca ainda inspirar professores sobre a necessidade de conversar sobre sexualidade com esse público. Ao todo, são 650 homens e mulheres com deficiência física e mental que serão beneficiados com palestras e encontros sobre o tema.

VICKIE E THOMAS

Vickie tem 30 e Thomas 32 anos. Namoram há 10 meses. Como moram longe, só se encontram uma vez por mês. Eles são muito apaixonados e, como qualquer casal jovem, têm um monte de sonhos para o futuro e planejam se casar.

VICKIE E THOMAS

Ambos têm paralisia cerebral e usam cadeira de rodas. Apesar de terem um relacionamento bem comum, ainda existem muitas barreiras para eles. Existe alguma dependência de outras pessoas quando querem ter relações sexuais e nem sempre há alguém que os queira ajudar com isso.

VICKIE E THOMAS

TINA

"Você pode colocar minha perna ao lado da cama", disse Tina quando foi dormir com um cara pela 1ª vez. Tina nasceu sem a mão perna direita. Normalmente, usa uma prótese na perna e tira para dormir. Ela quase nunca se sentiu rejeitada pelos rapazes por causa de sua deficiência - apenas uma vez, por um cara que conheceu na internet. Ele deixou claro que não poderia estar com uma garota que não tinha partes do corpo.

TINA

LASSE

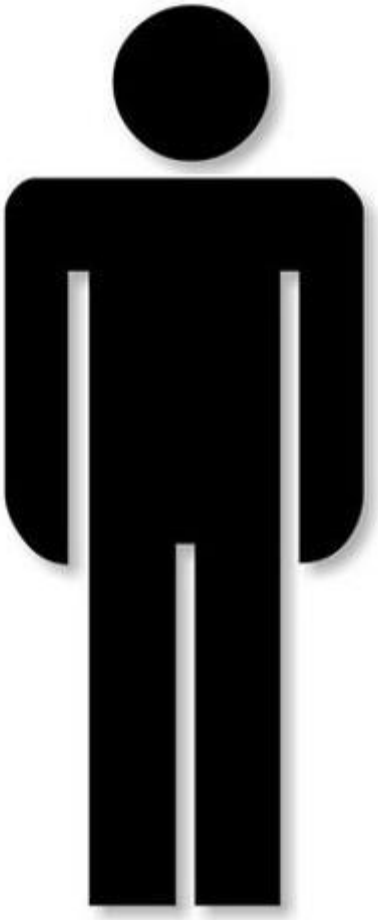
Lasse estudava intercâmbio na Argentina, e sofreu uma queda pouco antes de voltar pra casa. Quando voou de volta à Dinamarca, mal conseguia andar ao desceu do avião. Descobriu-se que Lasse tinha a doença Siringomielia, que atinge a medula espinhal, e passou a usar cadeira de rodas motorizada desde então. Lasse hoje precisa de ajuda com quase tudo. Ser dependente dos outros é provavelmente a maior mudança.

LASSE

Ele se sente, por vezes, que as outras pessoas se voltam para seu assistente em vez de se dirigir a ele mesmo, o que é muito frustrante. Lasse beijou algumas meninas depois que passou a usar a cadeira de rodas, mas nunca teve uma namorada. Para ele, também não é importa se ela teria uma deficiência ou não. Lasse pode facilmente obter uma ereção, mas pode demorar um pouco mais para ejacular por conta da doença.

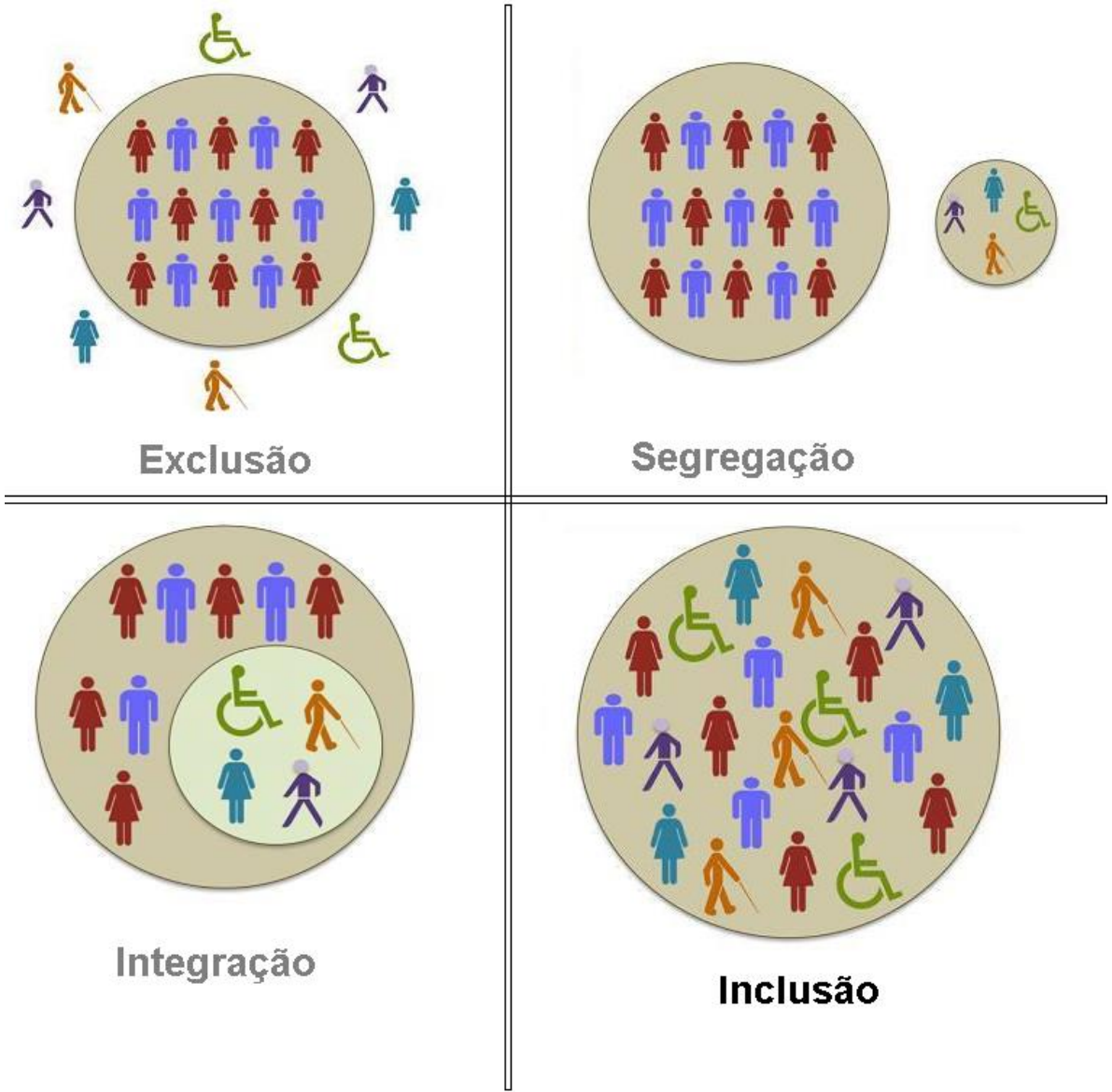
LASSE

PESSOA COM DEFICIÊNCIA



- Homem ou mulher
- Cis ou trans ou...
- Estatura alta ou baixa ou...
- Corpo magro ou gordo ou...
- Cego ou vidente
- Surdo ou ouvinte
- Hetero ou homo ou bi ou...
- De direita ou de esquerda ou...
- Judeu ou umbandista ou...
- Personalidade tranquila ou agitada ou curiosa ou...
- Estrangeiro ou brasileiro ou...

INTEGRAÇÃO OU INCLUSÃO?



QUEM CABE NO SEU “TODOS”?

TODOS os seus colegas de classe;
TODOS os seus alunos;
TODOS os seus amigos;
TODOS os que você atende;
TODOS com quem você namoraria;
TODOS com quem você se comunica;
TODOS que você lembra existir...

Sobre o curso

1. Conceito de deficiência: uma limitação pessoal ou uma questão externa? Modelo médico e modelo social. Integração e inclusão. Acessibilidade e barreiras.

2. Atendimento ao público com deficiência física. Arquitetura acessível. Condução de cadeira de rodas. Órteses, próteses e outros meios de auxílio na vida diária. A questão da paralisia cerebral.

3. Atendimento ao público com deficiência auditiva. Barreiras na comunicação. Língua de Sinais: percepção visual e articulação corporal. Português: segunda língua para a maioria das pessoas surdas. Esclarecimentos sobre oralização e leitura labial.

4. Atendimento ao público com deficiência visual. Orientação e mobilidade. Audiodescrição: as imagens viram palavras. Braile: lendo com o tato. A questão do cão guia.

5. Atendimento ao público com deficiência intelectual. Diferença de transtorno mental e deficiência intelectual. Diferentes deficiências e diferentes realidades. Comunicação facilitada. O tempo individual de compreensão.

INCLUSÃO :

Privilégio de conviver com as diferenças

Prof. Anderson Tavares Correia
Associação de Pais e Amigos de Deficientes Auditivos (Apada-DF)
Mestrando em Estudos da Tradução (UnB)

apada

Enap Escola Nacional de Administração Pública

Convivendo com uma pessoa com deficiência:

Pessoas que não conhecem pessoas com deficiência muitas vezes ficam sem jeito, com “muitos dedos”, como se diz, quando as encontram.

Para ajudar, aqui vão sugestões sobre o que fazer:

- Não faça de conta que a deficiência não existe. A deficiência é uma característica muito importante da pessoa e precisa ser considerada devidamente;
- A pessoa com deficiência é como todo mundo: pode ter dificuldade em algumas atividades e facilidade em outras;
- As pessoas com deficiência têm o direito de assumir responsabilidade por suas próprias decisões, podem e querem fazer isso;

Convivendo com uma pessoa com deficiência:

- Quando quiser alguma informação de uma pessoa com deficiência, dirija-se diretamente a ela e não a seus acompanhantes ou intérpretes;
- Pergunte antes de ajudar. Sempre que quiser, ofereça ajuda. Sempre espere sua oferta ser aceita, antes de ajudar. Sempre pergunte qual é a forma mais adequada para ajudar;
- Não se ofenda se a oferta for recusada. Nem sempre as pessoas com deficiência precisam de ajuda;
- Se você não se sentir confortável ou seguro para fazer alguma coisa solicitada por uma pessoa com deficiência, procure outra pessoa que possa ajudar;

Convivendo com uma pessoa com deficiência:

- Não exclua as pessoas com deficiência das atividades comunitárias. Estimule a participação e deixe que elas decidam como e se querem fazer;
- Trate as pessoas com deficiência de acordo com a sua faixa etária. Se for criança, trate como criança, se for jovem, trate como jovem;
- As pessoas com deficiência são pessoas como você. Têm os mesmos direitos, os mesmos sentimentos, os mesmos receios, os mesmos sonhos.

DEFICIÊNCIA FÍSICA

Deficiência física:

alteração completa ou parcial de um ou mais segmentos do corpo humano, acarretando o comprometimento da função física, apresentando-se sob a forma de paraplegia, paraparesia, monoplegia, monoparesia, tetraplegia, tetraparesia, triplegia, triparesia, hemiplegia, hemiparesia, ostomia, amputação ou ausência de membro, paralisia cerebral, nanismo, membros com deformidade congênita ou adquirida, exceto as deformidades estéticas e as que não produzam dificuldades para o desempenho de funções;

(Decreto 5.296/2004, Artigo 5)

Atendimento ao público com deficiência física.

Arquitetura acessível.

Condução de cadeira de rodas.

Órteses, próteses e outros meios de auxílio na vida diária.

A questão da paralisia cerebral.

Convivendo com uma pessoa com deficiência física:

- Quando estiver empurrando uma pessoa sentada numa cadeira de rodas e parar para conversar com alguém, lembre-se de virar a cadeira de frente, para que a pessoa também participe da conversa;
- Empurre a cadeira com cuidado para evitar acidentes e preste atenção às pessoas que caminham à frente;
- Para uma pessoa sentada em cadeira de rodas, é incômodo ficar olhando para cima por muito tempo. Portanto, se a conversa for demorar mais, sente-se ou abaixe-se para que você e ela fiquem com os olhos no mesmo nível;
- Respeite o espaço corporal. A cadeira de rodas (assim como as bengalas e muletas) é quase uma extensão do corpo. Agarrar ou apoiar-se nesses equipamentos não é como se encostar a uma cadeira comum;
- Nunca movimente a cadeira de rodas sem antes pedir permissão para a pessoa que a utiliza;

Convivendo com uma pessoa com deficiência física:

- É mais seguro subir rampas ou degraus de frente. Para descer, é mais seguro de costas;
- Para subir um degrau, incline a cadeira para trás, levante as rodinhas da frente para apoiá-las sobre o degrau;
- Para descer um degrau, é mais seguro fazê-lo de marcha a ré, sempre apoiando a cadeira, para que a descida seja sem solavancos;
- Para subir ou descer mais de um degrau em seqüência, é mais seguro pedir a ajuda de outra pessoa;
- Se você estiver acompanhando uma pessoa com deficiência que anda devagar, procure acompanhar o passo dela;

Convivendo com uma pessoa com deficiência física:

- Sempre mantenha as muletas ou bengalas próximas à pessoa com deficiência;
- Esteja atento para a existência de barreiras arquitetônicas quando for visitar algum local com uma pessoa com deficiência motora;
- Pessoas com paralisia cerebral podem ter dificuldades para andar, fazer movimentos involuntários com pernas e braços, apresentar expressões estranhas no rosto e ter dificuldade para falar. Não se intimide com isso. São pessoas como você. Geralmente, têm inteligência normal ou, às vezes, até acima da média;
- Se você não compreender o que a pessoa está dizendo, peça para que repita. Isso demonstra interesse e respeito e as pessoas com dificuldades de comunicação não se incomodam de repetir.

DEFICIÊNCIA AUDITIVA

Deficiência auditiva:

- Lei 10.436, de 24/04/2002

Art. 1º É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados.

Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema lingüístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema lingüístico de transmissão de idéias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil.

- Decreto 5.626, de 22/12/2005

Art. 2º Para os fins deste Decreto, considera-se pessoa surda aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais - Libras.

Parágrafo único. Considera-se deficiência auditiva a perda bilateral, parcial ou total, de quarenta e um decibéis (dB) ou mais, aferida por audiograma nas freqüências de 500Hz, 1.000Hz, 2.000Hz e 3.000Hz.

Questões sobre a surdez:

- Como aprender uma língua (exemplo: Português) que você nunca ouviu?
- Os surdos sabem escrever em Português?
- Os surdos sabem ler lábios?
- Língua de Sinais: uma língua gestual e visual
- A Língua de Sinais é universal?
- Libras é língua ou linguagem?

Questões sobre a surdez:

- A Libras é o Português sinalizado?
- “Surdo” ou “surdo-mudo”?
- Deficiência auditiva ou diferença linguística?

Características de uma língua

- Fonema
- Morfema
- Léxico
- Frase
- Texto

Parâmetros Gramaticais da Libras:

- Configuração das mãos
- Localização
- Orientação / Direção
- Movimento
- Expressão Facial / Corporal

Tipos de frase

- Frases afirmativas, negativas, exclamativas, interrogativas

- Frases no passado, presente, futuro

Cumprimentos

- Oi!
- Tudo bem?
- Bom dia
- Boa tarde
- Boa noite

Sinais básicos

- Obrigado
- De nada
- Com licença
- Me desculpe
- Por favor

Alguns verbos

- Querer / Não querer
- Entender / Não entender
- Ter / Não ter
- Saber / Não saber
- Gostar / Não gostar

Alguns aplicativos

Convivendo com uma pessoa com deficiência auditiva:

- Quando quiser falar com uma pessoa surda, se ela não estiver prestando atenção em você, acene para ela ou toque levemente em seu braço;
- Se ela fizer leitura labial, fale de frente para ela e não cubra sua boca com gestos e objetos. Usar bigode também atrapalha;
- Quando estiver conversando com uma pessoa surda, pronuncie bem as palavras, mas não exagere. Use a sua velocidade normal, a não ser que lhe peçam para falar mais devagar;
- Não adianta gritar;
- Se souber algumas palavras na língua brasileira de sinais, tente usá-las. De modo geral, suas tentativas serão apreciadas e estimuladas;

Convivendo com uma pessoa com deficiência auditiva:

- Seja expressivo. As expressões faciais, os gestos e o movimento do seu corpo serão boas indicações do que você quer dizer, em substituição ao tom de voz;
- Mantenha sempre contato visual; se você desviar o olhar, a pessoa surda pode achar que a conversa terminou;
- A pessoa surda que é oralizada (ou seja, que aprendeu a falar) pode não ter um vocabulário extenso. Fale normalmente e, se perceber que ela não entendeu, use um sinônimo (carro em vez de automóvel, por exemplo);
- Nem sempre a pessoa surda que fala tem boa dicção. Se não compreender o que ela está dizendo, peça que repita. Isso demonstra que você realmente está interessado e, por isso, as pessoas surdas não se incomodam de repetir quantas vezes for necessário para que sejam entendidas;
- Se for necessário, comunique-se através de bilhetes. O importante é se comunicar, seja qual for o método.

A
B
C
Ç
D
E
F
G
H
I
J
K
L
M
N
O
P
Q
R
S
T
U
V
W
X
Y
Z

DEFICIÊNCIA VISUAL

Deficiência visual:

cegueira, na qual a acuidade visual é igual ou menor que 0,05 no melhor olho, com a melhor correção óptica; a baixa visão, que significa acuidade visual entre 0,3 e 0,05 no melhor olho, com a melhor correção óptica; os casos nos quais a somatória da medida do campo visual em ambos os olhos for igual ou menor que 60o; ou a ocorrência simultânea de quaisquer das condições anteriores;

(Decreto 5.296/2004, Artigo 5)

Atendimento ao público com deficiência visual

Orientação e mobilidade.

Audiodescrição: as imagens viram palavras.

Braile: lendo com o tato.

A questão do cão guia.

Convivendo com uma pessoa com deficiência visual:

• Se a pessoa cega não estiver prestando atenção em você, toque em seu braço para indicar que você está falando com ela. Avise quando for embora, para que ela não

fique falando sozinha;

• Se sua ajuda for aceita, nunca puxe a pessoa cega pelo braço. Ofereça seu cotovelo ou o ombro (caso você seja muito mais baixo do que ela). Geralmente, apenas com um leve toque a pessoa cega poderá seguir você com segurança e conforto;

• Num local estreito, como uma porta ou corredor por onde só passe uma pessoa por vez, coloque o seu braço para trás ou ofereça o ombro, para que a pessoa cega continue a seguir você;

Convivendo com uma pessoa com deficiência visual:

- Algumas pessoas, sem perceber, aumentam o tom de voz para falar com pessoas cegas. Use tom normal de voz; Não modifique a posição dos móveis sem avisar a pessoa cega e cuide para objetos não fiquem no seu caminho. Avise se houver objetos cortantes ou cinzeiros perto dela;
- Conserve as portas fechadas ou encostadas à parede;
- Para indicar uma cadeira, coloque a mão da pessoa cega sobre o encosto e informe se a cadeira tem braço ou não. Deixe que a pessoa se sente sozinha;
- Seja preciso ao indicar direções. Informe as distâncias em metros ou passos.

Sistema Braille

- O Braille é um sistema de escrita e leitura em relevo para cegos criado pelo francês Louis Braille em 1824, quando ele tinha ainda 15 anos de idade.
- Cada célula braille possui 6 pontos de preenchimento, permitindo 63 combinações. Alguns consideram a célula vazia como um símbolo também, totalizando 64 combinações. Assim, podem-se designar combinações de pontos para todas as letras e para a pontuação da maioria dos alfabetos.

a	b	c	d	e	f	g	h	i	j
k	l	m	n	o	p	q	r	s	t
u	v	x	y	z	ç	é	á	è	ú
â	ê		ô	@	à		ü	õ	w
,	;	:	/	?	!	=	"	*	'
í	ã	ó	Sinal de número		.	-	Sinal de letra maiúscula		‘

Audiodescrição

- A audiodescrição é uma técnica que traduz em palavras elementos visuais.
- A técnica objetiva, através da descrição de imagens, o acesso de pessoas cegas ou com baixa visão a produtos educativos e culturais que se apresentam em grande parte com constructos visuais, como os filmes no cinema e na TV, as peças de teatro, os espetáculos de dança e os vídeos da internet.
- Não se trata de uma descrição qualquer, sem regras, aleatória, mas sim de uma descrição regrada, adequada a construir entendimento onde antes não existia ou era impreciso.

Sobre a Audiodescrição

- Audiodescrição não é uma descrição qualquer.
- Não interprete pela pessoa cega. Descreva o que você vê, sem inserir seus sentimentos, julgamentos, permitindo que a pessoa cega tenha sua própria interpretação.
- Priorize o que for mais importante para a pessoa cega naquele contexto. Evite se alongar em detalhes desnecessários.
- Transmita forma e conteúdo.

Exemplo de Audiodescrição

História em quadrinhos da Turma da Mônica, de Maurício de Sousa, com a personagem Magali, dividida em 9 quadrinhos. Ela é uma menininha branca, tem os olhos grandes e cabelos curtos, pretos; usa vestidinho amarelo e os pés descalços. Ela está acompanhada do pai, seu Carlos Paulo, também conhecido como Carlito, um homem branco, alto, magro, que usa camisa branca e azul, calça preta e sapatos pretos.

Q1: Magali sorri e corre de braços abertos na direção de um vendedor de picolés, e diz: OBA!! PICOLÉ!

Q2: Magali caminha lambendo vários picolés: Slep! Slep! Mais atrás vem seu pai Carlito, espantado, que paga ao vendedor.

Q3: Magali joga os palitos dos picolés no lixo e segue animada em direção a um sorridente vendedor: OBA! PIPOCA! O pai a segue, apreensivo.

Q4: Magali caminha segurando um grande saco de pipocas. Ela mastiga: CHOMP! CHOMP! CHOMP! Atrás dela está Carlito, com os olhos arregalados, pagando ao pipoqueiro.

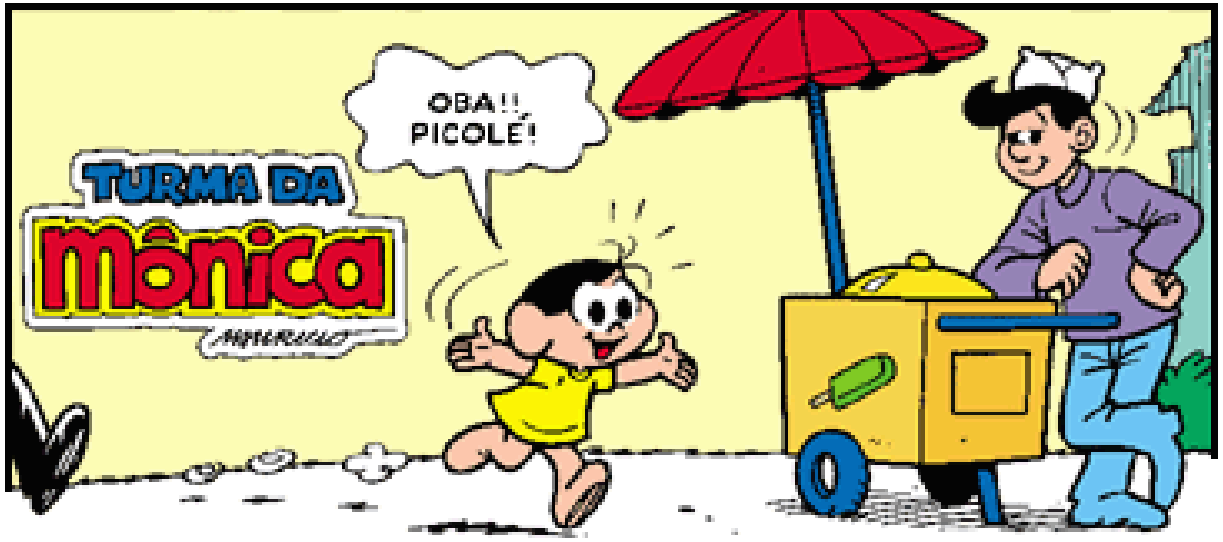
Q5: Magali joga o saco de pipocas no lixo e exclama: OBA!! PASTEL! Assustado, o pai segue a filha.

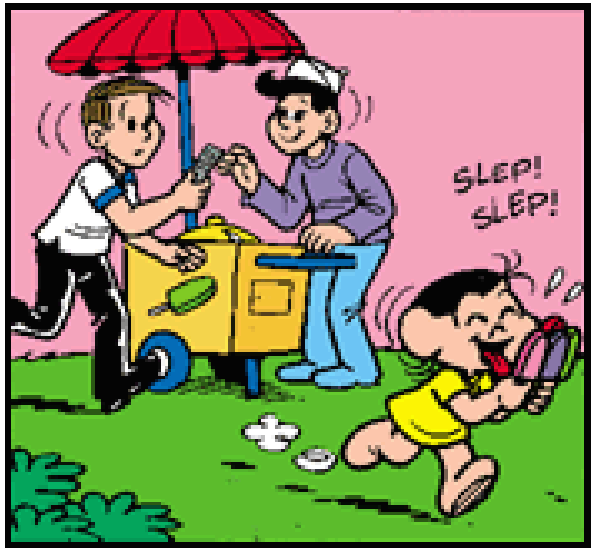
Q6: Na frente da pastelaria, com um pastel em cada mão, Magali corre na direção de um carrinho de sorvetes: OBA!! OBA!! Carlito paga ao pasteleiro enquanto espia a filha, abismado.

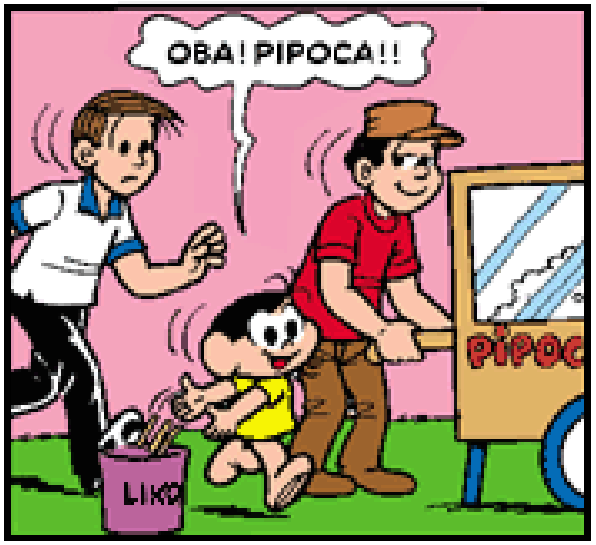
Q7: O sorveteiro conta o dinheiro do pai de Magali e ele, espantado, tateia seus bolsos vazios. Ela caminha tomando vários sorvetes.

Q8: Com os braços abertos, Carlito exclama: OBA! OBA! Boquiaberta, Magali encara o pai e pergunta: UÉ! O QUE FOI?

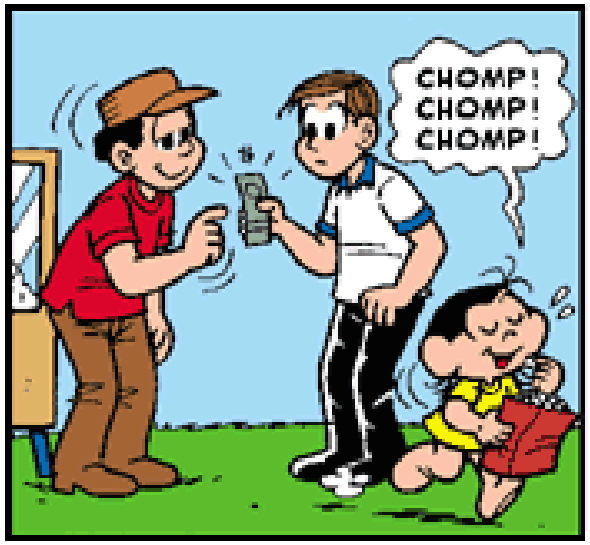
Q9: Satisfeito e risonho, Carlito responde: ACABOU A HISTÓRIA! Magali para e observa um vendedor de algodão doce se aproximar.

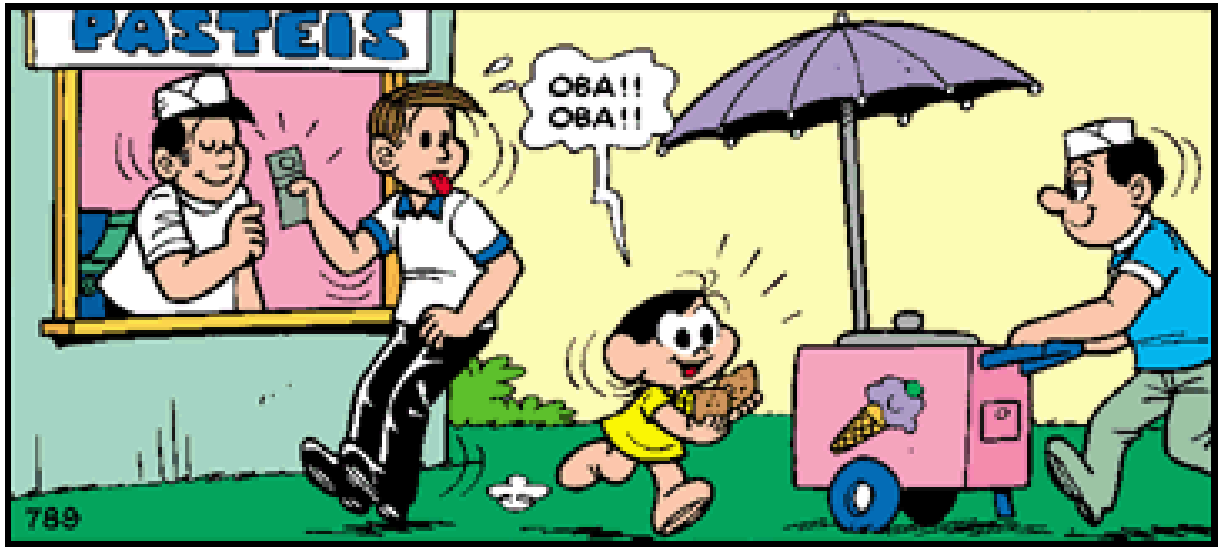


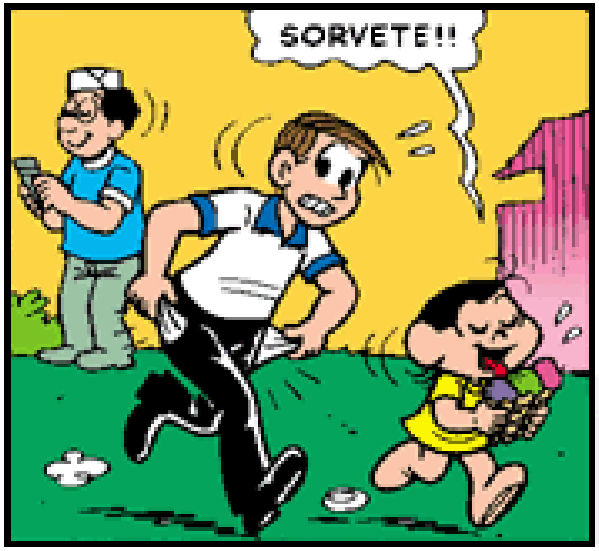




© 1998 MAURICIO DE SOUSA PRODUÇÕES - BRASIL




PASTEIS
OBA!! OBA!!
789


SORVETE!!

OBA! OBA!
UÉ! O QUE FOI?

ACABOU A HISTÓRIA!
ALGODÃO DOCE
FIM

O que se pode audiodescrever?

- **Imagens estáticas** (fotografias, desenhos, pinturas, esculturas, HQs, arquitetura, websites, artes digitais, power point, gráficos, tabelas, etc)
- **Imagens dinâmicas** (teatro, dança, circo, vídeos, filmes e programas televisivos, palestras, jogos, nosso cotidiano)

Audiodescrição no cotidiano

- Pode ajudar a pessoa cega a se ambientar e se localizar em um espaço físico.
- Pode ampliar a sua compreensão em diversos tipos de discurso (Exemplos: “Vejam aqui”, “Como vocês podem ver”, etc)

DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Deficiência "*mental*":

funcionamento intelectual significativamente inferior à média, com manifestação antes dos dezoito anos e limitações associadas a duas ou mais áreas de habilidades adaptativas, tais como:

1. comunicação;
2. cuidado pessoal;
3. habilidades sociais;
4. utilização dos recursos da comunidade;
5. saúde e segurança;
6. habilidades acadêmicas;
7. lazer; e
8. trabalho;

(Decreto 5.296/2004, Artigo 5)

Deficiência intelectual

- É a redução da capacidade intelectual em relação à média comum.
- A pessoa com deficiência intelectual na maioria das vezes apresenta dificuldades ou nítido atraso em seu desenvolvimento neuropsicomotor, aquisição da fala e outras habilidades, um deficit no comportamento adaptativo, seja na comunicação (linguagem), socialização ou aquisições práticas da vida cotidiana (higiene, uso de roupas, etc.).
- Manifesta-se antes dos 18 anos (após essa idade, os especialistas costumam nomear as dificuldades como “demência”, termo que deve ser discutido).

Deficiência ou transtorno?

- Deficiência intelectual: É uma condição de longo prazo; a deficiência em si não demanda medicação; a pessoa mantém vínculo afetivo com as pessoas.
- Transtorno mental: Associada a uma patologia; pode ser uma condição de curto, médio ou longo prazo; a situação pode demandar medicação; há casos mais severos onde a pessoa não mantém vínculo afetivo com as pessoas.

Exemplos de transtornos mentais

- Esquizofrenia
- Transtorno antissocial
- Transtorno de personalidade múltipla
- Transtorno bipolar
- Transtornos de ansiedade
- Transtorno obsessivo-compulsivo
- Transtornos alimentares
- Transtornos dissociativos

Exemplos de deficiência intelectual

- Síndromes de Down, do X-Frágil, de Prader-Willi, de Angelman, e de Williams
- Transtornos Globais do Desenvolvimento: transtorno do espectro autista, Síndrome de Asperger, Síndrome de Rett.

Mitos sobre a deficiência intelectual:

- Toda pessoa com deficiência intelectual é doente;
- Pessoas com deficiência intelectual morrem cedo, devido a “graves” e “incontornáveis” problemas de saúde;
- Pessoas com deficiência intelectual precisam usar remédios controlados;
- Pessoas com deficiência intelectual são agressivas e perigosas, ou dóceis e cordatas;
- Pessoas com deficiência intelectual são generalizadamente incompetentes;

Mitos sobre a deficiência intelectual:

- Existe um culpado pela condição de deficiência;
- Meio ambiente pouco pode fazer pelas pessoas com deficiência;
- Pessoas com deficiência intelectual só estão “bem” com seus “iguais”;
- Para o aluno com deficiência intelectual, a escola é apenas um lugar para exercer alguma ocupação fora de casa.

Convivendo com uma pessoa com deficiência intelectual:

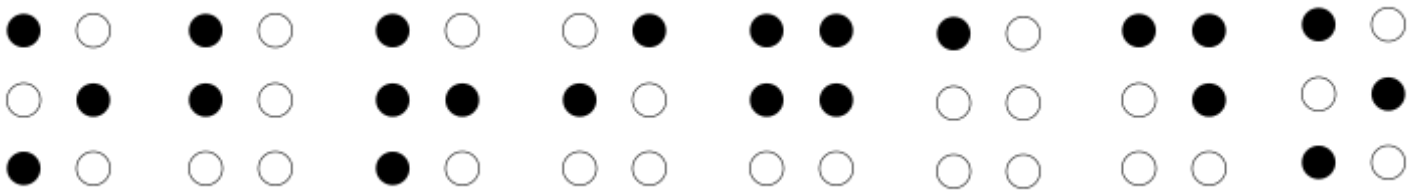
- Aja naturalmente ao dirigir-se a uma pessoa com deficiência intelectual;
- Trate-a com respeito e consideração, de acordo com sua idade;
- Não a ignore. Cumprimente e despeça-se dela normalmente, como faria com qualquer pessoa;
- Dê atenção a ela, converse e vai ver como pode ser agradável;
- Não subestime sua inteligência. As pessoas com deficiência intelectual podem levar mais tempo para aprender, mas podem adquirir muitas habilidades intelectuais e sociais.

Convivendo com uma pessoa com deficiência intelectual:

- Não subestime a inteligência das pessoas com deficiência intelectual! Encoraje as perguntas e a expressão de suas opiniões;
- Não superproteja as pessoas com deficiência intelectual. Deixe que ela faça ou tente fazer sozinha tudo o que puder. Ajude apenas quando for realmente necessário;
- Valorize mais o processo do que o resultado. Mas não ignore os resultados, eles também devem ser esperados e cobrados do aluno com deficiência intelectual;
- Respeite as preferências, os gostos e as decisões da pessoa.

Dicas de filmes

- E seu nome é Jonah (1979)
- A Família Bélier (2014)
- Os Intocáveis (2012)
- The Fundamentals of Caring (2016)
- Meu Pé Esquerdo (1989)
- Colegas (2012)
- Hoje Eu Quero Voltar Sozinho (2014)



OBRIGADO!

anderson**8**tavares@gmail.com

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (2007).** Decreto legislativo nº 186, de 09/07/2008: decreto nº 6.949, de 15/08/2009. Brasília: Secretaria de Direitos Humanos, Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência, 2011.

FERMARIELLO, Olivier. **Série fotográfica Je t'aime moi aussiby**, 2013. Disponível em: http://www.phmuseum.com/ grant/olivierfermariello/je-taime-moi-aussi.

GESSER, Audrei. **LIBRAS? Que língua é essa?** Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

GIL, Marta (Coord.). **Educação Inclusiva:** O que o professor tem a ver com isso? São Paulo: Universidade de São Paulo, 2005.

RASMUSSEN, Kin Steimle. **Série fotográfica Lyge List.** Disponível em: http://ligelyst.dk.

WERNECK, Cláudia. **Sociedade Inclusiva:** Quem cabe no seu todos? Rio de Janeiro: WVA Editora, 1997.

WERNECK, Cláudia. **Modelo médico x Modelo social da deficiência**. In: ESCOLA DE GENTE. Manual da mídia legal 3: comunicadores pela saúde. – Rio de Janeiro: WVA Editora, 2004.